

Ed. proprietario João Martins de Athayde

**AS GRANDES AVENTURAS DE  
ARMANDO E ROSA  
CONHECIDOS POR "CÔCO VER-  
DE" E "MELANCIA"**



**PREÇO**

---

---

LEANDRO GOMES DE BARROS

---

Props. Filhas de José Bernardo da Silva

---

# As Aventuras de Armando e Rosa conhecidos por Côco-Verde e Melancia

---

---

CÔCO-VERDE e MELANCIA  
é uma história que alguém  
quer sabê-la, mas não sabe  
o começo de onde vem  
nem sabe os anos que fazem  
pois passam trinta de cem

Côco-Verde era filho  
de Constantino Amaral  
morador no Rio Grande  
mas fora da capital  
pois sua casa distava  
meia légua de Natal

Porem seu nome era Armando  
como o povo o conhecia  
mas a namorada dele  
essa tal de Melancia  
a ele por Côco-Verde  
chamava e ninguém sabia

Então dessa Melancia  
Rosa era o nome dela  
porem Armando em criança  
se apaixonando por ela  
para poder namorá-la  
pôs este apelido nela

Portanto, seu nome é Rosa  
seu pai, Tiago Agostinho  
de origem português  
do pai de Armando vizinho  
seus sitios eram defronte  
divididos num caminho

Quando Rosa fez seis anos  
e Armando a mesma idade  
os pais de ambos trouxeram  
um professor da cidade  
para instruir as crianças  
daquela localidade.

Fizeram logo uma casa  
sobre um alto, nela então  
Rosa e Armando começaram  
a receber instrução  
juntos com outros meninos  
uns vizinhos, outros não

Nessa escola começou  
Armando namorar Rosa  
pois ela além de ser rica  
era bastante formosa  
inteligente e cortês  
muito séria e carinhosa

Rosa tinha por Armando  
uma grande simpatia  
de forma, que quando o mestre  
dava nele, ela sentia  
o mesmo fazia Armando  
quando Rosa padecia

Ao completar dez anos  
tanto Rosa como Armando  
em lousas, um para outro

viviam se carteando  
 mas disfarçados que estavam  
 notas de carta apostando

Depois Armando temendo  
 que o mestre os descobria  
 fingindo que amava as frutas  
 e nas cartas que fazia  
 tomou como namorada  
 a chamada Melancia

Rosa também pelas frutas  
 fingiu amor desmedido  
 e tomou o Côco-Verde  
 já para seu pretendido  
 porém o «côco» era Armando  
 ele estava prevenido

Rosa estava prevenida  
 que a melancia de Armando  
 era ela, então assim  
 brincavam se carteando  
 diziam aos outros qu'estavam  
 notas de cartas apostando

Então defronte a escola  
 tinha um pedra isolada  
 ficando do lado direito  
 do poente da estrada  
 e dela não se avistava  
 dos pais de Rosa a morada

Armando muito sincero  
 quando da escola voltava  
 no pé da pedra por Rosa  
 satisfeito ele esperava  
 e dali para adiante  
 ele a ela acompanhava

Rosa ao fazer doze anos  
 o mestre um dia calado  
 levou todos os meninos  
 pra um salão reservado  
 ficando então as meninas  
 no seu salão costumado

Armando quando se viu  
 no salão longe de Rosa  
 não deu lição nesse dia  
 por não ver sua mimosa  
 o mestre então castigou-o  
 com sua mão rigorosa

Voltou Armando de tarde  
 no pé da pedra esperou  
 por Rosa quinze minutos  
 mas ela ali não chegou  
 Armando vendo a demora  
 pra casa triste marchou

Mas Rosa no outro dia  
 deixou seus pais almoçando  
 e caminhou para a pedra  
 onde esperou por Armando  
 e quando Armando chegou  
 encontrou ela chorando

Armando lhe perguntou:  
 Rosa, diz-me o motivo  
 que te fez em me deixar  
 tão tristonho e pensativo?  
 diz-me se o nosso amor  
 já morreu ou inda está vivo?

Rosa chorando lhe disse:  
 foi o nosso professor  
 que não deixou-me voltar

por causa do nosso amor  
dizendo que foi meu pai  
que a ele fez sabedor

—Disse-me mais que meu pai  
lhe disse que não convinha  
eu andar junto contigo  
pois estou quase mocinha  
portanto, só me deixasse  
vir da escola sozinha

Armando lhe respondeu:  
pois a coisa está ruim  
como eu não posso ver  
da nossa amizade o fim  
vou ausentar-me desta terra  
pra descansares de mim

Amanhã eu vou embora  
para nunca mais voltar  
pois minha presença aqui  
talvez te faça pensar  
e mesmo não me convém  
ver-te sem poder-te amar

Disse Rosa: tu assim  
trazes pra mim um perigo  
porque se fores embora  
eu hei de acabar contigo  
pois a vida só me serve  
se eu me casar contigo

—Hoje não vejo quem tenha  
força capaz de fazer  
meu coração desprezar-te  
antes prefiro morrer  
pois pra tudo existe jeito  
e o jeito eu vou dizer

—Esta pedra de hoje em diante  
 será pois a nossa agência  
 poderemos deixar nela  
 munidos de paciência  
 todo dia um para o outro  
 sincera correspondência

—Porque nosso amor precisa  
 nutrir as suas raízes  
 no coração um do outro  
 para vivermos felizes;  
 eis aí o meu destino  
 vê agora o que me dizes

Armando lhe respondeu:  
 pois deixo de ir embora  
 porque o meu coração  
 te consagro nesta hora  
 para que me acredites  
 eu vou te jurar agora

—Eu juro a Deus que jamais  
 te deixarei esquecer  
 um só instante no peito  
 e juro também sofrer  
 por ti, qualquer desventura  
 que alguém queira trazer

—Juro mais que te pertence  
 minh'alma, meu coração  
 e juro também por ti  
 desconhecer a razão  
 porque para defender-te  
 me sujeitarei a prisão

Rosa disse: eu também juro  
 por ti ser firme e ativa  
 e o meu amor durar sempre

como esta pedra nativa  
 se eu não casar contigo  
 juro a Deus não ficar viva  
 — E se meu pai não quiser-te  
 como genro, inda te digo  
 daqui do pé desta pedra  
 juro a Deus fugir contigo  
 juro mais que meu amor  
 não obedece castigo

Nisto bateu a sineta  
 da escola, convidando  
 a entrada dos alunos  
 pois todos iam chegando  
 Rosa aí marchou com pressa  
 de parelha com Armando

Então depois desse dia  
 Armando quando passava  
 na pedra para a escola  
 uma carta encontrava  
 e Rosa encontrava outra  
 à tarde quando voltava

Quando Rosa ficou moça  
 se tornou inda mais bela  
 e Armando também rapaz  
 consultou então com ela  
 o que devia fazer  
 era pedi-la ao pai dela

Então Tiago Agostinho  
 não ficou surpreendido  
 pois que Rosa amava Armando  
 ele já tinha sabido  
 logo foi franco em dizer-lhe  
 que estava feito o pedido

Armando voltou contente  
 Tiago Agostinho, então  
 procurou saber de Rosa  
 qual a sua opinião  
 se ela estava de acordo  
 receber de Armando a mão

Rosa lhe disse: meu pai  
 estou de acordo, sim  
 porque nasci para Armando  
 e Armando nasceu pra mim  
 e digo logo ao senhor  
 que nosso amor não tem fim

Tiago disse consigo:  
 a coisa está enrascada  
 e se eu for muito ativo  
 afundarei a jangada!...  
 então respondeu-lhe rindo:  
 breve estarás casada

Combinou com a esposa  
 com muita sagacidade  
 um jeito para acabar  
 aquela grande amizade  
 mas queria fazer isso  
 sem demonstrar má vontade

Mandou convidar Armando  
 na manhã do outro dia  
 e disse em vista dos dois  
 que o casamento faria  
 só com um ano depois  
 pois era quando podia

Logo Armando concordou  
 Rosa concordou também  
 Tiago disse consigo:

este acordo me convém  
 tenho tempo pra lutar  
 e espero sair-me bem

Com dois meses depois disso  
 ele falou pra comprar  
 o sítio de Constantino  
 para Armando se mudar  
 se fazendo muito calmo  
 pra ninguém desconfiar

Então o pai de Armando  
 o Constantino Amaral  
 concordou vender o sítio  
 depois com o capital  
 buscar se estabelecer  
 com uma loja em Natal

Lhe disse Armando: meu pa  
 se me tiver como amigo  
 deixe de vender o sítio  
 pois como homem lhe digo  
 só sairei desta terra  
 levando Rosa comigo

—Depois do meu casamento  
 meu pai poderá vender  
 seu sítio, pois desta vez  
 não terei o que dizer  
 mas agora fará isso  
 se não quiser me atender

Amaral lhe respondeu:  
 meu filho, estás atendido  
 pois inda como sacrificio  
 eu te atendia o pedido  
 quanto mais que nosso sítio  
 ainda não está vendido

Tiago Agostinho vendo  
 que não podia comprar  
 o sítio de Constantino  
 para Armando se ausentar  
 procurou por outra forma  
 o casamento acabar

Chamou Armando e disse:  
 Armando, o teu casamento  
 não quero mais demorá-lo  
 vamos dar nisso andamento  
 e pra poupar-te as despesas  
 um negócio te apresento

-Eu tenho uns cortes de pano  
 arrematados em leilão  
 e queria que tu fosses  
 vendê-los lá no sertão  
 com os lucros tu farás  
 toda tua arrumação

Armando logo aceitou  
 o negócio esclarecido  
 dizendo então que ficava  
 a Tiago agradecido  
 e com três dias partiu  
 de fazenda bem sortido

Tiago tinha dois filhos  
 sendo casado o primeiro  
 residia em Mamanguape  
 então o rapaz solteiro  
 numa loja do irmão  
 servia como caixeiro

Assim que Armando saiu  
 Tiago Agostinho, então  
 escreveu para seus filhos

com a maior precaução  
dizendo a um que viesse  
executar a traição

Com quatro dias, à noite  
chegou o filho solteiro  
pronto para executar  
o plano do traiçoeiro  
Tiago antes da carta  
interrogou-o primeiro

Pois perguntou ao filho:  
o que tu andas fazendo  
estas horas por aqui?

parece que vens correndo?

disse o filho: é sua nora

que deixei quase morrendo

—Meu irmão foi que mandou  
eu vir lhe participar  
o estado da mulher  
para o senhor lhe mandar  
a nossa irmã Rosinha  
pra da cunhada tratar

—Com uma grande agonia  
ontem quase ela tem fim  
disse o doutor: ela morre  
se chegar ter outra assim:  
e meu irmão não confia  
seu trato a gente ruim

—Então fretel uma barca  
por desmedido valor  
a qual se acha no pôrto  
esperando quando eu for  
e quero levar Rosinha  
veja o que diz o senhor

Tiago lhe respondeu:  
 eu mando que Rosa vá  
 e fico com muita pena  
 de não ir com vocês, já  
 porei depois de amanhã  
 talvez eu chegue por lá

- Mas mando logo uma carta  
 por vocês neste momento  
 onde meu filho verá  
 que fico em grande tormento  
 por saber que minha nora  
 está nesse sofrimento

Quando a carta estava feita  
 Rosa estava preparada  
 acompanhada do mano  
 partiu em marcha apressada  
 pretendendo tomar a barca  
 às quatro da madrugada

Assim que os dois embarcaram  
 o remador que sabia  
 rumou para Mamanguape  
 com prazer e alegria  
 aonde chegaram em paz  
 na manhã do outro dia

Quando no porto chegaram  
 Rosa mais o irmão dela  
 encontraram três cavalos  
 um pra ele, outro pra ela  
 e um para o bagageiro  
 com cangalha, não com sela

O irmão montando Rosa  
 ela disse: eu entendia  
 que do porto a Mamanguape

meia légua não seria  
 lhe disse o rapaz: é longe!...  
 e montou sem mais porfia

A cavalo em Mamanguape  
 chegaram ligeiramente  
 disse o irmão para Rosa  
 isto aqui é S. Vicente  
 o bagageiro afirmou  
 e logo tomou a frente

Da cidade de Mamanguape  
 Rosa nada conhecia  
 e por isto acreditou  
 no que o irmão lhe dizia  
 e açoitando o cavalo  
 caminhou com alegria

As dez horas se serviram  
 de doce com queijo e vinho  
 e ao pôr do sol, o irmão  
 a Rosa disse baixinho:

Rosa, alviçaras, chegamos  
 na casa do teu padrinho

Rosa bastante espantada  
 lhe resooudeu: é mentira  
 meu padrinho aqui não mora  
 e se mora me admira  
 eu ter vindo a Mamanguape  
 e me achar em Guarabira

Mas logo no mesmo instante  
 ouviu a voz do padrinho  
 que dizia: duma porta  
 viva! chegou meu sobrinho  
 trazendo minha afilhada  
 pra sossego de Agostinho!

Vou deixar Rosa um instante  
 e dizer primeiramente  
 quem era o padrinho dela  
 e porque ficou contente  
 para ninguém não dizer  
 que não ficou bem ciente

Esse padrinho de Rosa  
 era irmão do pai dela  
 seu nome: Pedro Agostinho  
 sua esposa, Florisbela  
 foi ele um dos mais antigos  
 que Guarabira viu nela

Então Tiago Agostinho  
 combinou com seu irmão  
 de botar Rosa em sua casa  
 por meio duma traição  
 e para poder fazer  
 mandou Armando ao sertão

Rosa que não conhecia  
 de Guarabira o caminho  
 deixou-se ir inocente  
 para casa do padrinho  
 então lhe veio a lembrança  
 dum ardil mais que mesquinho

Por isso quando ela entrou  
 na casa, disse ao irmão  
 que lhe quisesse explicar  
 daquilo tudo, a razão  
 pois estava parecendo  
 um golpe de traição

Lhe disse o irmão: Rosinha  
 vou te dizer a verdade  
 é para deixares aqui

de Armando aquela amizade  
pois meu pai só deu-lhe o sim  
temendo uma falsidade

—Para que tu não fugisse  
meu pai deu a ele o sim  
porque se assim não fizesse  
a cousa estava ruim  
pois uma amizade grande  
é bem custoso ter fim

—Por isso ele ordenou-me  
eu te trazer inocente  
para aqui, porque aqui  
jamais encontrarás gente  
por quem tu possas mandar  
fazer a Armando ciente

Logo Rosa respondeu-lhe:  
porém meu pai bem podia  
quando Armando me pediu  
dizer-lhe que não queria  
porque um homem de bem  
odeia a hipocrisia

—Se eu soubesse que meu pai  
era assim tão fementido  
jamais deixaria Armando  
ter minha mão lhe pedido  
visto qu'eu não era digna  
de tê-lo como marido

—Para mim comete um crime  
a filha dum traíçoero  
que quer se fazer esposa  
de um honrado cavalheiro  
pois a honra é luz nas trevas  
a traição não tem luzeiro!

—Portanto, eu não deveria  
 encher de amor um senhor  
 o filho dum pai honrado  
 sendo o meu um traidor  
 terei remorso por isto  
 vergonha, susto e temor!

—Mas se ainda ver Armando  
 juro dizer-lhe a verdade  
 que não serei esposa dele  
 devido esta falsidade  
 mas serei dele cativa  
 se ele me tiver amizade!

Agora encerro este assunto  
 porque preciso dizer  
 o que foi que o pai de Rosa  
 procurou logo a fazer  
 na hora que ela saiu  
 antes do dia romper

Assim que Rosa saiu  
 o pai pegou um vestido  
 dos que ela em casa deixou  
 fê-lo em sangue embebido  
 dum cabrito que sangrou  
 lá num recanto escondido

Fazendo o vestido em tiras  
 desceu um despenhadeiro  
 até chegar num riacho  
 aonde havia um banheiro  
 então semeou as tiras  
 ao poente do ribeiro

E com o resto do sangue  
 do cabrito que sangrou  
 ele encostado ao banheiro

a maior porção jogou  
depois perto e mais longe  
outras porções derramou

As seis horas da manhã  
ele muito disfarçado  
fez uma grande balbúrdia  
gritando pra todo lado  
dizendo ao povo que Rosa  
um tigre havia pegado

Logo todos os vizinhos  
acudiram com presteza  
seguinto em busca do tigre  
com destemida afoiteza  
porque da morte de Rosa  
os sinais davam certeza

Com bons cachorros de caça  
os homens da vizinhança  
na mata o dia passaram  
com sede duma vingança  
e não encontraram indício  
voltaram sem esperança

Flago Agostinho tinha  
um negro de confiança  
no mesmo dia de tarde  
chegou-lhe então á lembrança  
de mandar o dito negro  
enganar a vizinhança

No outro dia de tarde  
o negro saiu dizendo  
que tinha andado nas matas  
e num lugar mais tremendo  
encontrou o corpo de Rosa  
porém num estado horrendo

Então Tiago Agostinho  
 com as mãos cobrindo a face  
 em presença dos vizinhos  
 disse ao negro que voltasse  
 ao lugar que estava o corpo  
 e lá mesmo o sepultasse

Uma sepultura falsa  
 naquela mata esquisita  
 o negro formou sozinho  
 com precaução inaudita  
 e no dia imediato  
 houve ali grande visita

Logo Tiago e a esposa  
 vestiram luto fechado  
 e se espalhou a sinistra  
 notícia, pra todo lado  
 até que Armandy sabendo  
 voltou bastante vexado

Quando chegou foi à cova  
 uma visita fazer  
 na cova deu um desmaio  
 que andou perto de morre  
 passou depois oito dias  
 sem quase nada comer

Com um mês não parecia  
 coitado, ser ele Armando  
 pois não comia e passava  
 noites inteiras vagando  
 nas estradas, sem destino  
 tristemente chorando

E na pedra onde Rosa  
 o amor lhe havia jurado  
 uma noite muito tarde

ele na pedra ajoelhado  
 derramou mais duma hora  
 o seu pranto amargurado

Depois de ter pranteado  
 tristonho balbuciou  
 dizendo: neste lugar  
 foi que Rosa a mim jurou  
 seu amor, uma manhã  
 mas coitada, se acabou

—Portanto, o dever me ordena  
 ir naquela mata escura  
 e tirar os ossos dela  
 de dentro da sepultura  
 em cima dele matar-me  
 para cumprir minha jura

Armando aí como um louco  
 para a mata caminhou  
 chegando a cova de Rosa  
 a terra fora jogou  
 e ficou mais que surpreso  
 já quando nada encontrou

Sem chorar refez a cova  
 consigo mesmo a dizer:  
 aqui existe um mistério  
 e se Deus me favorecer  
 haverei de desvendá-lo  
 pois é este o meu dever

Noutro dia disse ao pai:  
 meu pai, me faça um pedido  
 de vender seu sitio agora  
 pois eu estou resolvido  
 ir morar no Piauí  
 visto Rosa ter morrido

Amaral foi a Tiago  
vendeu o sitio e saiu  
e Armando de Tiago  
tristonho se despediu  
fingindo chorar por Rosa  
Tiago oculto sorriu

Armando no Piauí  
disse ao pai: meu pai, agora  
vou dizer-lhe um segredo  
que o senhor ignora  
olhe, Rosa não morreu  
o certo é que ela está fora

--O pai em minha ausência  
preparou uma cilada  
pois cavei a cova dela  
dentro não encontrei nada;  
Amaral sabendo disso  
teve uma raiva danada

Porem Armando lhe disse:  
meu pai, não tenha vexame  
pois Rosa onde estiver  
talvez que ainda me ame  
portanto o senhor escreva  
uma carta a aquele infame

—Essa carta irá tarjada  
lhe dizendo que morri  
com um mês e oito dias  
que cheguei no Piauí  
e ele acreditará  
sem wandar ninguem aqui

Como de fato. Amaral  
para Tiago escreveu  
uma carta onde mostrava

ser sincero amigo seu  
narrando a morte de Armando  
como melhor entendeu

Oito meses já faziam  
que Rosa tinha saído  
e que Armando se mudara  
ela não tinha sabido  
como também da cilada  
da onça haver lhe comido

Coitada, da terra dela  
ela não via um vivente  
embora que seu padrinho  
já estava bem ciente  
de tudo que se passou;  
só ela estava inocente

Rosa então se comparava  
a uma prisioneira  
procurava ninguém vê-la  
e chorava a vida inteira  
numa sombra projetada  
por uma guabirabeira

Chorando dizia ela:  
oh! meu Deus, oh! pai clemente  
trazei conforto e consolo  
a uma pobre inocente  
que sem fazer mal a ninguém  
vive a sofrer cruelmente!

—Consenti Senhor que, um anjo  
produza um sonho a Armando  
que me veja assim tão triste  
constantemente chorando  
pra ele ficar sabendo  
que vivo nele pensando

Tiago tendo certeza  
que Armando tinha morrido  
sorrindo disse à mulher:  
fui muito bem sucedido  
pois ganhei em uma emprêsa  
que me julgava perdido!

Correu a todos vizinhos  
lhes dizendo a falsidade  
que tinha feito com Rosa  
devido aquela amizade  
pois conhecia que Armando  
morria na flor da idade

Logo mandou chamar Rosa  
que com 6 dias chegou  
então foi quando ela soube  
de tudo que se passou  
depois, da morte de Armando  
a carta o pai lhe mostrou

Rosa quando viu a carta  
pôs-se a chorar sua sorte  
ela quando leu a carta  
deu-lhe um desmaio tão forte  
que passou quase uma hora  
sob o dominio da morte

Mas depois que melhorou  
disse ao pai bastante irada:  
papai, a morte de Armando  
fêz-me uma desgraçada  
porem juro que não tarda  
eu tambem ser sepultada!

—O senhor foi o culpado  
desta desgraça fatal  
com mentiras criminosas  
fez Constantino Amaral  
vender seu sítio e sair  
fazendo a Armando esse mal

—Mas juro, enquanto for viva  
viver coberta de luto  
pois a lembrança de Armando  
tem no meu peito um reduto  
juro não partir com outro  
meu amor absoluto!

Rosa depois desse dia  
tomada pelo desgosto  
uma mortal palidez  
apareceu no seu rosto  
e de Santa Madalena  
fez-se o modelo composto

Vendo seus pais o desgosto  
começaram a ter receios  
então para distraí-la  
empregavam muitos melos  
até mesmo ordenando  
que ela fizesse passeios

Mas Rosa não passeava  
se comprazia em chorar  
vivendo sempre num quarto  
sem querer se alimentar  
a bem da alma de Armando  
levava a vida a rezar

Armando no Piauí  
sonhou chegar um rapaz  
que tinha as vestes douradas  
cabelos louros pra traz  
e para fitar-lhe o rosto  
ninguém seria capaz

Armando lhe perguntou;  
quem és tu? Donde vieste?  
o rapaz lhe disse: eu sou  
um mensageiro celeste  
mas venho daquela pedra  
onde uma jura fizeste

—Como eu fui testemunha  
daquela grande amizade  
que juraste àquela moça  
com 12 anos de idade  
venho então da parte dela  
te dizer uma verdade

—Essa moça por ti vive  
constantemente a chorar  
e és tu quem deverás  
o pranto dela enxugar  
se não um dia o seu pranto  
virá também te molhar

Armando nisso acordou-se  
aflito e muito suado  
parecendo ainda ouvir  
uma voz dizendo ao lado:  
é necessário que cumpras  
o que por ti foi-jurado

Armaudo disse chorando:  
que coisa misteriosa!  
pois bem, embora eu caia  
numa falta criminiosa  
farei Tiago dizer  
onde foi que botou Rosa

E sem demora embarcou  
pro Rio Grande do Norte  
destinado a encontrar Rosa  
e tomá-la por consorte  
disposto a morrer lutando  
a favor de sua sorte

Trouxe consigo um caboclo  
homem sério e destemido  
então contou-lhe em viagem  
o que tinha acontecido  
e o amor dele por Rosa  
de quando havia nascido

Tiago buscou fazer  
na noite de S. João  
um brinquedo em sua casa  
com grande reunião  
para ver se Rosa achava  
naquilo uma distração

Saltou Armando em Natal  
nessa noite de S. João  
e sobre a vida de Rosa  
teve exata informação  
então projetou fazer  
a Tiago uma traição

As 11 horas da noite  
quando Tiago Agostinho  
servia aos convidados  
algumas taças de vinho  
virem dois vultos passar  
no poente do caminho

Não precisa que eu diga  
que um vulto era Armando  
o outro era o caboclo  
que vinha lhe acompanhando  
e para se disfarçarem  
caminhavam conversando

Armando logo avistou  
sua amante idolatrada  
muito magra e diferente  
sem companhia, sentada  
num banco ante à fogueira  
de luto, desconsolada

Vendo Armando o seu estado  
tão tristonho a meditar  
sentiu tanta comoção  
que começou a chorar  
quis parar, mas o caboclo  
mandou ele caminhar

Armando enxugou os olhos  
lhe veio então à lembrança  
ir à pedra onde Rosa  
ainda muito criança  
jurou de fugir com ele  
numa voz firme e mansa

Chegando Armando na porta  
depois de bem reflectir  
ensinou ao caboclo  
como podia ele ir  
levar um recado a Rosa  
lá, sem ninguem pressentir

O caboclo disse a ele:  
pode ficar descansado  
que eu estudei um plano  
para lhe dar o recado  
e tenho toda certeza  
que vai dar bom resultado

E sem demora seguiu  
e logo chegou contente  
no terreiro de Tiago  
chamando o povo parente  
se aproximou de Rosa  
e lhe pediu aguardente

Quando bebeu aguardente  
se aproximou da fogueira  
dizendo então que cantava  
cantigas da capoeira  
o povo então fez com ele  
animada brincadeira

Por fim o povo pediu  
para o caboclo cantar  
o caboclo bebeu mais  
e depois de se sentar  
com esta estrofe seguinte  
entendeu de começar:

—Eu venho de muito longe  
do pé duma grande serra  
acompanhando alguém  
mas não venho fazer guerra  
vim dizer a Melancia  
Côco-Verde está na terra

Rosa ouvindo esta conversa  
teve um susto de tremer  
e conheceu que o caboclo  
procurava lhe dizer  
um segredo que só ela  
era capaz de saber

O caboclo conhecendo  
que Rosa tinha ficado  
como que sobressaltada  
olhando para seu lado  
resolveu a se calar  
para ver o resultado

Mas logo Rosa lhe disse:  
seu peito não é ruim,  
portanto, cante de novo  
faça este pedido a mim;  
o caboclo fitou ela  
e seguiu dizendo assim:

—Eu não tenho o que cantar  
e mesmo estou vexado  
pois cheguei agora mesmo  
inda não estou descansado  
só vim dar de Côco-Verde  
a Melancia um recado

Se não fosse grande amigo  
de alguém que ficou chorando  
não me atrevia a trazer  
o recado que estou dando  
Melancia, Coco-Verde  
está na pedra esperando

Rosa fitando o caboclo  
levantou-se sem demora  
dizendo que ia dormir  
o quarto fechou por fora  
e para o lado da pedra  
caminhou na mesma hora

Chegando perto da pedra  
avistou um vulto junto  
disse Rosa ao vulto:  
responde o que te pergunto  
se és anjo ou fantasma  
se és vivo ou defunto?

O vulto lhe respondeu:  
não tenhas medo, querida  
que sou Armando Amaral  
a quem julgavas sem vida  
venho plantar em teu peito  
uma esperança perdida

Gritou Rosa: meu Armando  
me escuta por caridade  
eu te tinha como morto  
meu Deus, que felicidade  
Jesus teve dó de mim  
e descobriu-me a verdade!

Logo Armando abraçou-a  
louco de amor chorando  
Rosa sem poder falar  
deu-lhe um beijo soluçando  
quando viram o caboclo  
vinha apressado chegando

Deu o braço Armando a Rosa  
dizendo: vamos, querida  
confia no meu critério  
pois tu és a minha vida  
Rosa só fez responder-lhe:  
por Deus fui favorecida

Na mesma noite em Natal  
soltaram em uma canoa  
sob a proteção dum vento  
soprando de pôpa a prôa  
até chegarem em Macau  
fizeram viagem boa

Soltando Armando em Macau  
deu ligeiro andamento  
a se esperar com Rosa  
cumprindo seu juramento  
e o padre da freguesia  
celebrou o casamento

E escreveu a Tiago  
uma carta que dizia:  
«senhor Tiago Agostinho  
«me desculpe a ousadia  
«de eu carregar sua filha  
«para minha companhia

«Eu sou Armando Amaral  
 «a quem o senhor julgava  
 «estar morto para sempre  
 «como a carta lhe afirmava  
 «aquilo foi para eu ver  
 «se Rosa ressuscitava

«Abrindo a cova da mata  
 «descobri sua traição  
 «porem guardei o segredo  
 «até nesta ocasião  
 «porque já tenho a certeza  
 «que não perdi a questão»

Vinte dias já faziam  
 que Rosa havia saído  
 então ninguém não sabia  
 pro onde ela tinha ido  
 pelo qual já se julgava  
 que ele tinha morrido

Em busca dela, Tiago  
 andava constantemente  
 mas para dar-lhe noticia  
 não encontrava vivente  
 quando recebeu a carta  
 ficou de tudo ciente

Tiago muito zangado  
 pensando disse consigo:  
 é muito exato o adágio  
 usado no tempo antigo:  
 «o amor quando é sincero  
 zomba do seu inimigo»

Então a felicidade  
 veio em socorro de Armando  
 enriqueceu sem proteção  
 só com Rosa lhe ajudando  
 e Tiago arrependido  
 lhes pediu perdão chorando

Viveu Armando com Rosa  
 na mais perfeita harmonia  
 brincando Armando chamava  
 a ela de Melancia  
 e ela a ele Côco-Verde  
 mais a amizade crescia

Já demonstrei nesta história  
 O amor o quanto é  
 Só o amante sem fé  
 Esmorece sem vitória  
 Conserve pois, na memória  
 A opinião de Armando  
 Mostrou seu amor lutando  
 E conseguiu triunfar  
 Luto só faz assombrar  
 O namorado nefando

— F I M —

Juazeiro, 27-11-76

473

# Literatura de Cordel

## José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.  
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

464  
778  
Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb  
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim — Natal — R N.

MARIA JOSÉ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 9  
Guará 2 — Brasília — DF

SEVERINO JOSE' DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695  
Lote 4, final de Onibus, 745 Cascadura  
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

MANOEL PEDRO DOS SANTOS

Rua Ipiranga — Vizinho a LAGENCIA  
Arapiraca — Alagoas